

## FAMÍLIA DENICOL

A família Denicol , estabelecida no Rio Grande do Sul em 1875, descende do imigrante suíço do Cantão de Valais, Louis Elie Denicol e de sua esposa Marie Lucrèce Reuse.

O sobrenome Denicol (grafado também Denicole, Denicola, de Nicol) pode também estar ligado, na origem, com Nicola e Nicolau.

Segundo Pierre Bruchez (1), Francesco Denicola, depois François Denicol, pai de Louis Elie Denicol teria saído de Saint Oyen, vilarejo do Vale d'Aosta e em 1842 solicitou a cidadania suíça.

O Vale d'Aosta , hoje região autônoma devido às suas particularidades, fez parte do Reino da Borgonha, da Casa de Savoia e do Império Napoleônico. Antes de 1814, o Valais, o Vale d'Aosta e a Savoia fizeram parte do reino francês de Savoie e de Sardaigne e as pessoas se deslocavam de uma região para outra e falavam a mesma língua.

François Denicol estabeleceu-se em Saxon, no Valais, e casou com Ludovicæ Victoriæ Gaÿ, tendo 5 filhos: Louis Elie, Emerentienne, Théophile , Jean Baptiste e Jean François.

François Denicol obteve a "bourgeoisie suisse" (cidadania suíça) em 24 de abril de 1842, através do "Acte de Naturalisation", tendo pago para tal: 600 écus petits et 6 setiers de bon vin d'honneur et l'essertage usité" (écus petits = escudos pequenos ; setiers = quartilho:medida de grãos, de líquidos ou de terra ; essertage usité = (?) usado.

Louis Elie Denicol nasceu em Saxon em 12 .10.1824 e foi batizado em 20.10.1824 pelo padre Joseph Antoine Zufferei.

Em 1851 (2) Louis Elie e mais sete famílias de Saxon emigram para a Argélia (Ameur el Ain) , então possessão francesa, integrantes de um projeto de colonização , fruto de uma ilusão e marcado pelo fracasso, devido às inóspitas condições geográficas e climáticas e ao abandono das autoridades. Com Louis Elie foram também seus irmãos :Théophile, Jean François e Emerentienne ,que lá casou com um "cantinier", e o filho desta.

O grupo permaneceu mais ou menos 6 anos na Argélia , retornando então ao Valais, com exceção de Emerentienne, cujo filho havia falecido em 1852 , e Jean François ,que não voltaram e ignora-se o fim deles.

Louis Elie casou-se com Marie Lucrèce Reuse , filha de Ignace Reuse e de Marie Elisabeth Pelleau, nascida em 04.07.1838. Marie Lucrèce foi batizada com 13 anos, e teve como padrinho Louis Elie antes de partir para a Argélia, o qual teria prometido voltar para casar com ela.

Em 10.04.1875, a bordo do vapor Rivadavia, Louis Elie e sua família partem do porto do Havre para o Brasil e, com mais 32 famílias suíças do Valais ,se estabelece na localidade de Santa Clara, hoje município de Carlos Barbosa, Rio Grande do Sul. Na mesma viagem veio também o irmão de Marie Lucrèce, Jean Reuse e sua família.

Foram inicialmente alojados em um barracão e, poucos dias após, estabeleceram-se nas terras a eles destinadas pelo governo, através de pagamento. Era um quarto de um quadrilátero de 48 hectares dividido em cruz e compartilhado com Pierre Bondan, Pierre Bruchez e Joseph Antoine Sauthier ( 12 hectares cada um). Segundo Migot (3) , "Distrito de Montravel que, mais tarde, foi também denominado Santa Clara. Colônia n.º. 6: Pertenceu inicialmente ao casal Louis e Marie Denicol" . Hoje nas imediações está a Cooperativa Santa Clara. (4)

Um ano após, Louis Elie vende a terra , como já o fizera o vizinho Joseph Antoine Sauthier, e compra uma colônia no vale de Santa Luiza , também em Carlos Barbosa . Lá, constrói uma casa de madeira , instala-se com a família e dedica-se à agricultura.

O filho mais velho, Joseph, vai para Cordoba na Argentina, onde trabalhou numa fazenda de milho.

A filha Marie Angélique casa em 1877 ,instalando-se em Torino, Carlos Barbosa.

A filha Marie Marguerite casa em 1885 e fica morando também em Santa Luiza.

Em 1889 morre Louis Elie, ficando na casa a viúva Marie Lucrèce, e os filhos solteiros.

O filho Jean Louis casa em 1890 e fica morando com a família.

Em 1898 retorna da Argentina , doente ,o filho Joseph ,que morre um ano após.

Jacob casa em 1899 e, inicialmente, fica morando em Santa Luiza.

Seraphin casa em 1905 e, em sociedade com o irmão Antoine, compra 12 hectares de terra em Mundo Novo, na época pertencente a Montenegro, hoje distrito de Farroupilha.

Antoine casa em 1911 , vende os seus 6 hectares a Seraphin e vai morar em Dois Lajeados.

Marie Lucrèce morre em 1917 e Jean Louis herda a terra da família ,que passa depois para o seu filho Victor Dyonisio. Mais tarde a terra é vendida para Luis Audibert.

Inicialmente os Denicol se dedicaram à agricultura. Todos trabalhavam na roça ou no "menage" da casa. Plantavam milho, trigo, feijão, arroz, batata. Criavam vacas, porcos, cavalos, galinhas, patos, abelhas. A produção era destinada ,parte ao consumo, parte à semente e o restante era vendido em armazéns de secos e molhados de Carlos Barbosa e Garibaldi. Lá compravam somente o indispensável: açúcar, sal, café, querosene e tecidos.

Com o tempo ,alguns descendentes foram se afastando da agricultura e se dedicando a outros ofícios como os de carpinteiro, marceneiro, pedreiro, barbeiro. Contam-se muitos os Denicol que se dedicaram ao trabalho com madeira, citando-se Adolfo e Jacob Denicol e diversos de seus descendentes

Católicos, os Denicol incluem-se entre os fundadores da Capela de Santa Clara (Ver Estatutos) (5)

Nos primórdios falavam somente o francês e o patois, Aos poucos foi-se abrindo uma comunicação com os alemães e os italianos e adotaram a língua portuguesa. Hoje o francês de casa é quase desconhecido e somente alguns descendentes sabem algumas palavras em patois.

A descendência de Louis Elie Denicol hoje é numerosa , concentrando-se nas cidades de Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Porto Alegre ,Gravataí, Barão , Nova Sarandi. Como fruto de migrações internas , hoje encontram-se alguns descendentes em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e outros locais mais distantes, inclusive no exterior.

Em 1951. houve uma reaproximação com os parentes suíços: Danilo Bridi, neto de Seraphin Denicol, então estudante de Teologia em Roma, localizou em Saxon, Denise Denicol Bruchez, neta de Theophile Denicol. Depois disso, houve outros contatos entre os parentes dos dois mundos, principalmente nos festejos do 700º aniversário da Confederação Helvética e a vinda de Denise e filho Jean Charles ao Brasil em 1998.

## FAMÍLIA DE LOUIS ELIE DENICOL E MARIE LUCRÈCE REUSE

Louis Elie Denicol, também conhecido por Luis Elias Denicol, Luis Denicol e Elias Denicol nasceu em Saxon em 12 de outubro de 1824: Em 1851 emigrou solteiro para a Argélia onde ficou mais ou menos 6 anos . Antes de partir , foi padrinho de batismo de Marie Lucrèce Reuse , filha de Ignace Reuse e Marie Elisabeth Pelleau ,então com 13 anos, prometeu voltar para casar com ela e cumpriu a promessa. Em 1875 emigraram para o Brasil, ele com 50 anos e ela com 37. Luis Elie morreu em 19.07.1889 com 65 anos e Marie Lucrèce morreu em 10.10.1917, com 79 anos. Ambos foram enterrados no cemitério de Santa Clara Baixa. Tiveram 7 filhos .

- A - Marie Angelique \* 1859 Saxon °° Antonio Zubeldia
- B- Joseph \* 1862 Saxon
- C- Jean Louis \* 1863 Saxon °° Marie Constance Bays
- D- Marie Marguerite \* 04.10.1867 Saxon °° Joseph Antoine Sauthier °° Theodoro Cousseau
- E- Antoine \* 1872 Saxon °° Maria Ferreira dos Passos Graf
- F- Jacob \* 1875 Rio de Janeiro °° Marie Josephine Sauthier
- G- Seraphin \* 20.11.1877 Santa Clara °° Aurelia Luiza Primaz

### A -MARIE ANGELIQUE DENICOL

Marie Angelique Denicol, também conhecida com Maria Denicol nasceu em 1859 e veio para o Brasil com 16 anos. Casou em 01.04.1877, aos 18 anos, com Antonio Zubeldia ( também há registro de Zobeldia e Zubaldia) , filho de Ignacio Mario Zubeldia e Josepha Aristorain ,na igreja de N. Senhora da Natividade de Tupandi. Antonio Zubeldia era espanhol e veio para a região trabalhar na construção da estrada de ferro Montenegro - Caxias do Sul.

Marie Angelique faleceu com 81 anos em 15 de junho de 1940 e foi enterrada no cemitério de Santa Clara. Tiveram 5 filhos:

#### **B - JOSEPH DENICOL**

Joseph Denicol nasceu em Saxon em 1862 ,veio para o Brasil com 13 anos ,mas não ficou aqui , foi logo para a Argentina, onde já estavam alguns amigos. Estabeleceu-se em Cordova, e trabalhou numa fazenda na colheita do milho. Teria vivido maritalmente com uma mulher e teria deixado filhos na Argentina. Voltou em 1898, com tuberculose e morreu ( no registro de causa-morte natural ) em 24 .12.1899, solteiro, com 37 anos. Foi enterrado no cemitério de Santa Luiza.

#### **C - JEAN LOUIS DENICOL**

*Den*  
Jean Louis Denicol, também conhecido por João Luis Denicol e João Denicol nasceu em Saxon 1863 . Veio para o Brasil com 12 anos. Casou em 10.02.1890 ,na igreja de São Vendelino ,com Marie Constance Bays ,também conhecida por Constança Bays, filha de Jean Cerille Bays e Louise Collet, nascida em Vouvry em 16.05.1858. Ficou morando com a mãe e foi o herdeiro da terra de Louis Elie. Após a morte da esposa, Jean Louis foi morar com o filho Adolfo ,em Barão. Jean Louis morreu em 17.12.1938,no Barão, com 73 anos. O casal teve 6 filhos.

#### **D - MARIE MARGUERITE DENICOL**

Marie Marguerite Denicol ,conhecida também por Margarida Denicol, nasceu em Saxon em 04.10.1867 e veio para o Brasil com 7 anos. Em 19.05.1885 , aos 17 anos, casou com Joseph Antoine Sauthier, nascido em 1842 em Charat, filho de Hilario Sauthier e Justine Teller. Joseph Antoine ,viúvo, de Laurette Pignat ,com 42 anos ,tinha 6 filhos. Marie Marguerite e Joseph Antoine moraram em Santa Luiza e tiveram 6 filhos. Joseph Antoine faleceu em 28.03.1899 em Santa Luiza. Vide família Sauthier.

Marie Marguerite casou novamente em 13.05.1912 ,na Capela de São João Nepomuceno de Santa Luiza ,com Theodoro Cousseau, francês, filho de Theodoro Cousseau e Cecilia Granger e não tiveram filhos.

Marie Marguerite faleceu em 02.12.1938 em Carlos Barbosa e foi sepultada no cemitério de Carlos Barbosa.

#### **E - ANTOINÉ DENICOL**

Antoine Denicol , também conhecido por Antônio Denicol, nasceu em Saxon em 1872 e chegou ao Brasil com 3 anos. Casou em 12.06.1911, na capela de São João Nepomuceno, de Santa Luiza ,com Maria Ferreira dos Passos Graf , filha de João Graf e Catharina Ferreira dos Passos. Foi residir em Dois Lajeados, na época distrito de Guaporé. Dedicou-se à agricultura, cultivava bananeiras. Era conhecido na região como "o Francês". Deixou uma grande descendência nas regiões de Guaporé, Dois Lajeados e Farroupilha. Morreu em 1951 em Dois Lajeados ,com 79 anos. O casal teve 11 filhos.

#### **F - JACOB DENICOL**

Jacob Denicol, conhecido também por Jacques Denicol, nasceu no Rio de Janeiro, em 1875 ,logo após o desembarque da família. Casou em 29.07.1899 ,na Igreja de São João Nepomuceno , de Santa Luiza ,com Marie Josephine Sauthier, filha de Joseph Antoine Sauthier e Laurette Pignat. Maria Josephina Sauthier, conhecida por Maria Sauthier, era enteada de Marie Marguerite Denicol. Inicialmente morou em Santa Luiza, onde nasceram dois filhos e depois transferiu-se para Caxias do Sul, onde nasceram os outros filhos. Era carpinteiro e construtor de engenhos de madeira e de serrarias .Trabalhou algum tempo como apicultor no Desvio Rizzo, distrito de Caxias do Sul. O casal teve 11 filhos. Jacob Denicol morreu em 1949 e foi enterrado no cemitério de Caxias do Sul.

#### **G - SERAPHIN DENICOL**

Seraphin Denicol , o filho mais novo, nasceu em Santa Clara em 20.11.1877 . Casou em 07.02.1905 ,na igreja de São Vendelino com Aurelia Luiza Primmaz, filha de Hippolyte Primmaz e Marie Constance Antonie Bays. Aurelia Luiza Primmaz, conhecida também por Aurelia Primmaz e Lili era sobrinha de Marie Constance Bays (esposa de Jean Louis Denicol). Os irmãos de Aurelia Primmaz: João Leonardo, João Luis e João Théodule casaram, respectivamente com Justina, Sofia e Maria Luiza, filhas de Marie Marguerite Denicol e Joseph Antoine Sauthier. Seraphin Denicol foi morar em Mundo Novo, hoje pertencente ao município de Farroupilha onde comprou 12 ha de terra em sociedade com o irmão Antoine. Quando o irmão casou, comprou a parte dele. Morreu em 16.02.1940 aos 62 anos. O casal teve 10 filhos.

#### **Notas:**

- (1) Pierre Bruchez ,descendente de Théofile Denicol, irmão de Louis Elie. Informações prestadas a Jean Jacques e Angela Denicol em 1976 em Martigni.
- (2) "Nos Cousins d Amérique" , livro de Alexandre Carron e Christophe Carron - História da emigração valesana no século XIX.
- (3) "História de Carlos Barbosa" , livro de Aldo Francisco Migot - Obra que fala das origens, do povo e da história do Município de Carlos Barbosa.
- (4) José Albino Denicol - Estudioso da Imigração Valesana - Dados coletados e/ou memorizados
- (5) Estatutos da Igreja da Santa Clara.